

## ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO SOBRE TURISMO E LAZER A PARTIR DO LAZER EM PARQUES DE 2008 A 2020

Recebido em: 27/11/2022

Aprovado em: 27/05/2023

Licença: 

*Francisco Irapuan Ribeiro<sup>1</sup>*

Universidade do Vale do Itajaí (Univali)

Itajaí – SC – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-8463-0074>

**RESUMO:** Com objetivo de apresentar os principais estudos acadêmicos sobre lazer em parques nos últimos 13 anos, foi realizado um recorte do estudo bibliométrico na base de dados Elton Bryson Stephens Company – EBSCO, na qual foi realizada uma pesquisa longitudinal sobre a temática Leisure in parks, com detalhamento de assuntos, periódicos e países. Ademais, foi empreendida uma discussão que oportuniza identificar as principais áreas afins, o que permitiu perceber que os estudos sobre lazer em parques se concentram na gestão dos urbanos, bem como no turismo e lazer. Entre os principais dados conclusivos, um dos temas que emergiu foi restrições para a prática de turismo e lazer em parques.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo. Atividades de lazer. Parques.

### METRIC STUDIES OF INFORMATION ABOUT TOURISM AND LEISURE BASED ON LEISURE ACTIVITIES IN PARKS FROM 2008 TO 2020

**ABSTRACT:** In order to present the main academic studies on leisure in parks in the last 13 years, a bibliometric study was conducted using the Elton Bryson Stephens Company - EBSCO database. A longitudinal research on the topic "Leisure in parks" was done, providing details on subjects, journals, and countries. Furthermore, a discussion was undertaken to identify the main related areas, which revealed that studies on leisure in parks primarily focus on urban management, tourism, and leisure. Among the main conclusive findings, one of the emerging themes was the restrictions on tourism and leisure activities in parks.

**KEYWORDS:** Tourism. Leisure activities. Parks.

### Introdução

O turismo e o lazer têm sido relacionados em diversos estudos, inclusive

<sup>1</sup> Pós-doutorando em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; Doutor em Turismo e Hotelaria - UNIVALI - 2021; mestre em Gestão de Turismo pela Universidade do Estado do Ceará - UECE – 2014.

naqueles sobre turismo numa concepção mais ampla (KRIPPENDORF, 2009; BENI; MOESCH, 2017; FIGUEIREDO *et al.*, 2017), ou nos de perspectiva internacional sobre o lazer relacionado ao turismo (HENDERSON; SIVAN, 2018), também naqueles sobre práticas de lazer (ANDRADE *et al.*, 2018), além de em alguns de grupos de pesquisa que relacionam ambas as práticas (STOPPA; TRIGO; ISAYAMA, 2017; CASTILHO; GOMES, 2017) e, por fim, nas pesquisas dos programas de pós-graduação (ROSA; NOGUEIRA, 2015; SILVA; MARQUES JÚNIOR, 2017). Contudo, ainda é evidente a necessidade de que haja outros em que as bases teóricas integradoras de ambas as áreas sejam consideradas, o que fortaleceria pesquisas e ofereceria subsídios para políticas públicas no âmbito.

Com efeito, a realização de uma análise sobre os principais estudos na atualidade possibilita entender o cenário geral e sua predominância, além da identificação das possíveis lacunas a serem investigadas e, justamente porque os estudos acadêmicos sobre lazer em parques possuem diversas nuances, abre-se o pressuposto para outros ancorados no que tem sido pesquisado até o momento e, dessa maneira, este tem o objetivo de apresentar os principais sobre lazer em parques nos últimos 13 anos.

### **Percurso Metodológico**

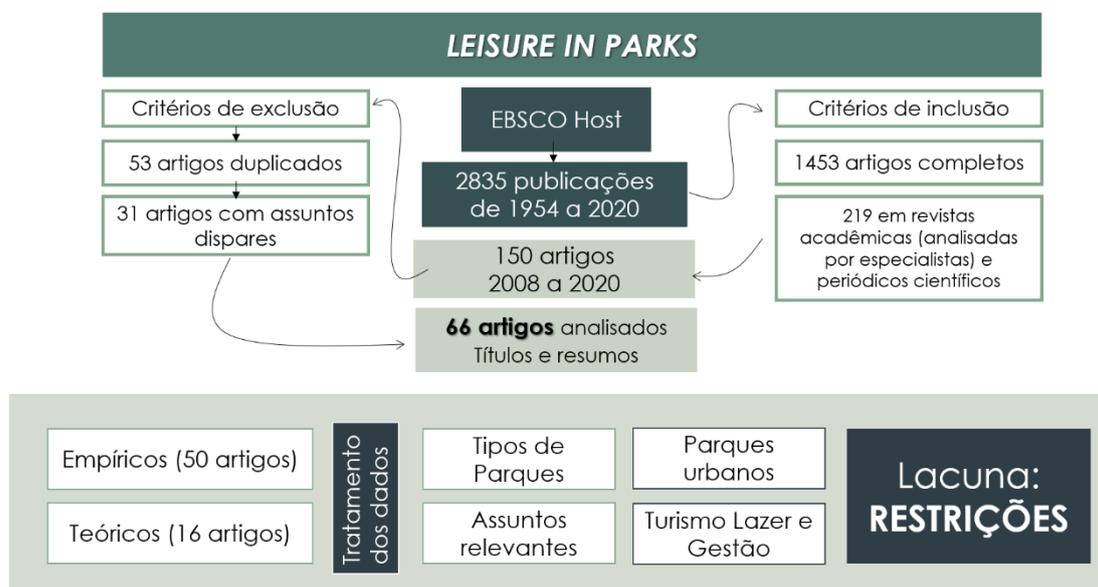
Neste texto, o conceito de turismo é pautado especificamente pela relação turismo e lazer na literatura internacional sobre lazer em parques e, para mapear áreas ou atividades não estudadas previamente, foi realizado um levantamento bibliográfico de acordo com Prodanov e Freitas (2013).

A base foi o processo de geração do conhecimento científico facilitado pelos recursos tecnológicos disponíveis e foram utilizados estudos métricos da informação seguindo o fluxo da comunicação científica, os quais levam em consideração os elementos do *input* - relacionados aos “insumos” da produção do conhecimento: a

pesquisa, o novo conhecimento e a avaliação pelos pares - e do *output* – ligado ao “produto” e, portanto, à disseminação, visibilidade e acessibilidade. (NORONHA; MARICATO, 2008).

Dessa forma, foram caracterizados os estudos sobre lazer em parques por meio de um estudo longitudinal – nos últimos 13 anos – na base de dados Elton Bryson Stephens Company – EBSCO (2020). Primeiramente foram identificados os assuntos do tesouro<sup>2</sup>: os principais dos cabeçalhos; os mais recorrentes; os principais *journals*, os editores mais assíduos, bem como a faixa etária de maior repercussão dos artigos pesquisados.

Figura 1: Critérios do levantamento dos dados



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para ampliar o alcance dos estudos numa escala internacional, a busca também considerou a expressão em inglês, “leisure in parks”, e conseqüentemente surgiram 2.835 trabalhos – ainda sem filtro – no período de 1954 a 2020, mas, ao selecionar apenas “textos completos”, restaram 1.453 e, por fim, restringindo para “revistas

<sup>2</sup> Tesouro se refere a um conjunto de termos que representam os conceitos de um ou vários domínios de conhecimento e tem a função principal de padronizar aqueles utilizados em um sistema de informação. (REJOWISKI; KOBASHI, 2011).

acadêmicas” (analisadas por especialistas), restaram 332.

Ainda no processo de filtragem, foram inseridos 219 artigos de periódicos científicos dos quais, com a baliza temporal de 2008 a 2020, restaram 150 que, após a exclusão das duplicações, totalizaram 94 e, ao final da filtragem, 66.

Nesse sentido, fica evidente a necessidade de estudos como este cujo objetivo é revelar possíveis lacunas de outros que versem sobre lazer em parques na interface do turismo com o lazer.

### Lazer em Parques e Pesquisas Acadêmicas

Inicialmente, o olhar sobre lazer em parques (Tabela 1), por meio de um panorama dos estudos sobre os termos afins ao turismo e ao lazer, permite elucidar aproximações teóricas entre esses dois fenômenos:

**Tabela 1:** Dados levantados em pesquisas na plataforma EBSCO host (2020) pelos termos “*tourism*” e “*leisure*”.

TERMO	Freq.	%	TERMO	Freq.	%
<i>Tourism</i>	11.361	100	<i>Leisure</i>	2.520	100
Turismo	7.436	65,5	Lazer	998	39,7
Indústria da hospitalidade	1.497	13,3	Turismo	520	20,7
Desenvolvimento sustentável	864	7,6	Atividade física	451	17,8
Ecoturismo	663	5,8	Recreação	187	7,4
Lazer	269	2,4	Indústria do lazer	105	4,2
Cultura e turismo	264	2,3	Gestão do tempo	100	3,9
Proteção do ambiente	167	1,4	Desenvolvimento sustentável	51	2,0
Planejamento urbano	118	1,0	Planejamento urbano	40	1,6
Turismo e planejamento urbano	83	0,7	Espaços públicos	38	1,5
			Áreas metropolitanas	30	1,2
<b>Total</b>	<b>11.361</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>2.520</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A busca pelos termos ‘*tourism*’ e ‘*leisure*’ não relacionou o termo parque, mas destacam-se: desenvolvimento sustentável (7,6%), ecoturismo (5,8%), lazer (2,4%) e proteção do ambiente (1,4%) que reunidos somam 17,2% relacionados ao lazer e a questões ambientais. Pode-se afirmar, portanto, que as pesquisas relacionadas a turismo

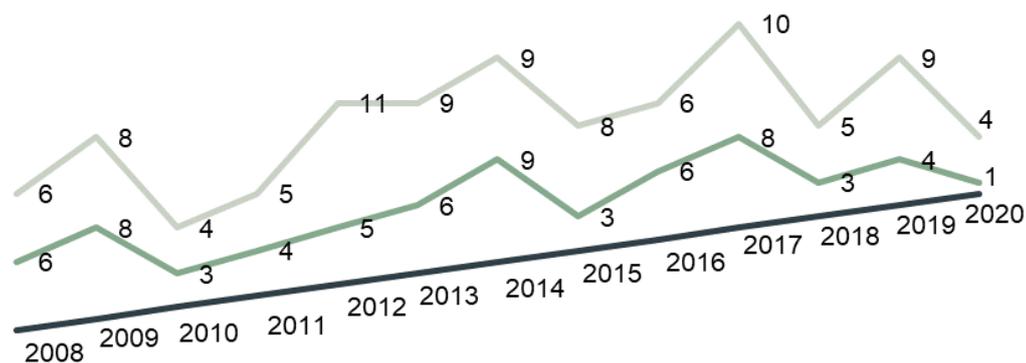
carecem de discussões sobre lazer em parques, os quais, no Brasil, são regulamentados por meio do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC e possuem como categorias de manejo: a) os parques nacionais - criados pelo Ministério do Meio Ambiente; b) os estaduais - criados pelas secretarias estaduais; c) e os naturais municipais - criados na esfera municipal (SNUC, § 4º, Art. 11, 2000). Esses, por sua vez, são potenciais espaços de visitação e, por isso, propícios ao turismo. Por outra ótica, fica clara a influência da temática turismo (20,7%) quando se pesquisa “*leisure*”. Assim, torna-se pertinente especificar esta pesquisa e, para tanto, decidiu-se por *Leisure in parks* a fim de identificar possíveis lacunas teóricas.

Um panorama geral dos estudos acerca dessa temática deixa entrever que, entre os assuntos do tesouro, os mais recorrentes versam sobre lazer (14), turismo (7), parques urbanos (6), gestão de parques (5) e desenvolvimento econômico (4). Já os dos cabeçalhos debruçam-se em compromisso (2), atitudes de funcionários (2), lealdade do pessoal (2), setor público (2), salários e benefícios adicionais (2). Quando a pesquisa enfoca os assuntos mais recorrentes, há a predominância da temática lazer (13), espaços públicos (8), recreação (8), estatística descritiva (6), atividade física (6) e ciberespaço (5) (EBSCO, 2020).

Acrescenta-se ainda que, mesmo que o termo “lazer em parques” não apareça de maneira literal, existem outros assuntos comuns nos estudos de turismo e de lazer que podem corroborar para que o conceito venha a figurar nas pesquisas, como é o caso desse estudo.

No Gráfico 1, figuram os dados sobre lazer em parques nos últimos 13 anos publicados em artigos internacionais:

**Gráfico 1:** Evolução da publicação de artigos internacionais sobre *Leisure in parks* (2008 – 2020).



— Ano — N° de Artigos selecionados = 66 — N° de Artigos identificados = 94  
Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

Como pode ser visto, nos anos de 2008 e 2020, foram identificados 6 trabalhos sobre lazer em parque. Em 2010, inicialmente 4, mas cabe dizer que foi excluído um deles, pois era uma chamada para premiação com proposta de um parque esportivo e de lazer atraente, funcional e sem barreiras. Portanto, restaram 3 específicos sobre o tema. Dos cinco de 2011, foi excluído um sobre histórico de lazer por estar em mandarim. Entre os 12 identificados em 2012, 7 destoavam do assunto e, entre os de 2014, foram excluídos 2 dos 11 sobre eventos em longo prazo e projetos de defesa costeira. Dos 10, publicados em 2015, apenas 3 têm relação direta com lazer em parque.

Diante dos dados levantados, é possível reconhecer que o tema *Leisure in parks* tem sido pouco abordado nas produções acadêmicas que figuram na base de dados EBSCO *host*. Entre elas, há as que não têm referências consideráveis para as análises da temática em questão, mas que foram computadas, pois delineiam outras relações que podem contribuir para a metodologia de trabalho. Foi identificada uma oscilação na quantidade de artigos produzidos entre 2012 a 2018, com um decréscimo de 2018 para cá, cenário esse que revela a deficiência de publicações sobre essa temática.

Nos estudos sobre lazer em parques dos últimos 13 anos, a ênfase recai sobre a atividade física praticada em parques urbanos (ERWIN, 2008) ou nas restrições (STANIS; SCHNEIDER; RUSSEL, 2009; JUN; KYLE; MOWEN, 2009; SON; YARNAL, 2011). Pode-se identificar também, embora em menor quantidade, que há outros sobre escala de satisfação (JAAFAR; TUDIN, 2010); lazer em parques (YANG; KIM; LEE, 2012), lazer e ética profissional (CUNNINGHAM *et al.*, 2012; COUGHENOUR; COKER; BUNGUM, 2014); etnias e lazer em parques (JEAN; GERMAIN, 2014); e revitalização de lazer em parques (JOHNSON; GLOVER; STEWART, 2014).

Além desses, há também pesquisas voltadas especificamente a parques urbanos como os de Raimundo e Sarti (2016), de Silva-Sánchez e Jacobi (2016) e de Henderson-Wilson *et al.* (2017); a temáticos como os de Silva e Marques Júnior (2017); e, por fim, as relacionadas à experiência de satisfação em parques comunitários urbanos como a de Yu *et al.* (2018) que aponta os espaços e as instalações de lazer como itens problemáticos em termos de experiência e satisfação dos residentes.

Ao elencar o escopo dos estudos sobre lazer em parques, é possível identificar a predominância dos tipos e locais das pesquisas, os principais periódicos e os respectivos países e, por fim, os autores que foram agrupados pelos temas turismo, lazer e gestão. Esse panorama geral permite caracterizar de maneira mais ampla e bastante didática o cenário das pesquisas sobre lazer em parques no período enfocado.

No sentido de tornar a análise mais específica sobre esses resultados os principais temas são associados a outras informações que possibilitam a identificação da lacuna teórica referente ao tema. Na Tabela 2, são apresentadas as revistas com maior recorrência do tema, incluindo as do Brasil, com o objetivo de analisar a produção sobre lazer no contexto brasileiro.

**Tabela 2:** Periódicos com maior predominância de artigos sobre lazer em parques.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	Freq.	%
<i>Journal of Park &amp; Recreation Administration</i>	15	22,8
<i>Leisure Sciences</i>	6	9,0
<i>Managing Leisure</i>	3	4,6
<i>Annals of Leisure Research</i>	2	3,0
<i>Asia Pacific Journal of Tourism Research</i>	2	3,0
Caderno Virtual de Turismo	2	3,0
<i>Public Personnel Management</i>	2	3,0
Revista Turismo: Visão e Ação	2	3,0
Outros	32	48,6
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100</b>

Fonte: (EBSCO, 2020). Elaborada pelo autor (2021).

Dentre os periódicos, foi verificado que o *Journal of Park & Recreation Administration* possui 22,8% dos trabalhos sobre lazer em parques - em 2008 e 2009 e de 2013 a 2017 e em 2019 -, configurando-se fonte importante para a temática. Outro de destaque é o *Leisure Sciences* que, embora possua um número menor - 6 artigos (três teóricos e três empíricos) publicados em 2009, 2010, 2011, 2013 e 2018 - traz 3 que tratam sobre as restrições para prática de lazer em parques.

Dos 66 estudos sobre lazer em parques, houve sete autores associados duas vezes e os demais apenas uma, o que implica o entendimento de que eles não se concentram em pequenos grupos. Entre os autores que têm dois trabalhos, convém mencionar os de Peter Cunningham *et al.* (2012) sobre questões de ética e dinheiro a partir de uma escala de compromisso ocupacional para profissionais de parques e recreação e sobre gerações e aqueles dele em conjunto com Tang *et al.* nos quais são enfatizadas as diferenças de comportamentos por sexo (2012).

Merece destaque também o trabalho de Mathew D. Duerden acerca das implicações do lazer em parques na vida das pessoas (DUERDEN; LUNDBERG; SHURMA, 2016) e outro sobre o conceito de cocriação e sua relevância para o campo da administração de parques e recreação (LACANIETA; DUERDEN, 2019).

Andrew J. Mowen é autor de dois trabalhos, um sobre segmentação de mercado no parque Metrô usando os perfis de restrição (2009) e outro, com Pitas *et al.*, sobre a identificação de possíveis resultados positivos e negativos da atividade de patrocínio corporativo em parques públicos (2015).

Por outro ângulo, os periódicos brasileiros que abordam a temática relacionam-na à acessibilidade e às barreiras para lazer em parques (CASSAPIAN; RECHIA, 2014); à atividade física em parque natural municipal (ROSA; NOGUEIRA, 2015), bem como aos riscos à saúde em parques urbanos (SILVA-SÁNCHEZ; JACOBI, 2016).

Devem ser mencionados também os textos sobre regulação ambiental de parques urbanos (RAIMUNDO; SARTI, 2016), potencialidade de uso turístico dos parques (BARBOSA *et al.*, 2017), encantamento pelo parque temático (SILVA; MARQUES JÚNIOR, 2017), aqueles com ênfase na pós-visita (VIEIRA; ALTAF; TROCCOLI, 2012), nos múltiplos usos (HIRATA, SETE; QUEIROZ, 2013) e nas atividades físico-esportivas (ROSA; COSTA; SANTANA, 2019).

Entretanto, é relevante identificar os tipos de estudos que vêm sendo realizados acerca de lazer em parques, o que é apresentado de forma detalhada na Tabela 3.

**Tabela 3:** Quantidade e tipos de artigos em periódicos internacionais sobre *Leisure in parks* (2008 - 2020).

ANO	TEÓRICOS	EMPÍRICOS	TOTAL
2008	4	2	6
2009	2	6	8
2010	1	2	3
2011	2	2	4
2012	0	5	5
2013	2	4	6
2014	2	7	9
2015	0	3	3
2016	2	4	6
2017	0	8	8
2018	1	2	3
2019	0	4	4
2020	0	1	1

ANO	TEÓRICOS	EMPÍRICOS	TOTAL
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>50</b>	<b>66</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2021).

Os trabalhos publicados entre 2008 e 2020, os quais permitem uma análise cronológica da tendência dos estudos sobre lazer em parques, foram classificados a partir de 2 quesitos: empíricos ou teóricos. Entretanto, é importante dizer que a maioria deles é de caráter empírico, pois os pesquisadores buscam analisar uma situação real da atividade turística ou de lazer em lugares específicos.

Dos 16 trabalhos, 4 deles abordam turismo, sendo que 3 desses, oriundos de revistas da Romênia (RALUCA; GINA, 2008; CRUCERU; CIOBANU, 2009; SERRANO; GONZÁLEZ-TRUEBA, 2011). Os 2 primeiros versam sobre parques temáticos e o outro recorre à pesquisa documental ao utilizar os mapas geoturísticos que se tornaram uma ferramenta de educação ambiental (SILVA-SÁNCHEZ; JACOBI, 2016). O do Brasil aborda os parques urbanos daqui e os outros 6 possuem a temática “lazer” (BOCARRO; GREENWOOD; HENDERSON, 2008; MULCAHY, 2008; EVANS; FOORD, 2008; ROSE; DUSTIN, 2009; ARORA, 2011, KIVEL, 2018).

A tabela 3 mostra ainda que os estudos teóricos sobre lazer em parque concentram-se em 2008 - 4 – enquanto, em 2009 e 2011, consta apenas 1. Tais informações corroboram a relevância dessa análise bibliográfica que surge como uma base para reflexões empíricas, mas também permite observar a necessidade de ampliar essa demanda.

Dos textos, 6 versam sobre gestão (HENDERSON, 2010; ZANON *et al.*, 2013; DVORAK; BROOKS, 2013; WILLIAMS *et al.*, 2014; TRAVERSA *et al.*, 2014), dentre os quais destaca-se o estudo de Zanon *et al.* (2013), referência para decisões sobre variáveis sociodemográficas em estudos sobre restrições.

Os principais achados dos estudos realizados nesse período são apresentados na Tabela 4 a fim de nortear uma percepção mais ampla acerca dos países onde as pesquisas foram realizadas e dos estudos sobre lazer em parques nas publicações analisadas.

**Tabela 4:** Países de origem de revistas e países pesquisados sobre lazer em parques.

PAÍS DE ORIGEM DA REVISTA	Nº DE ARTIGOS	PAÍS DE ORIGEM DO ARTIGO	Nº DE ARTIGOS
EUA	37	EUA	25
Brasil	9	Brasil	10
Reino Unido	7	Canadá	5
Romênia	3	Austrália	5
Malásia	2	China	3
Suíça	2	Reino Unido	3
Canadá	1	Holanda	2
China	1	Inglaterra	2
Holanda	1	Malásia	2
Inglaterra	1	Romênia	2
Itália	1	Taiwan	2
Polônia	1	Outros	5
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>Total</b>	<b>66</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor (2021).

Os textos sobre lazer em parques deixam evidente uma concentração na América do Norte, tanto nos Estados Unidos quanto no Canadá. O fato a ser observado é que, dos 20 trabalhos relacionados à gestão e lazer, em 4 são identificados temas associados às restrições (JUN; KYLE; MOWEN, 2009; STANIS; SCHNEIDER; RUSSELL, 2009; SON; YARNAL, 2011).

Destaca-se o estudo de Stanis, Schneider e Russel (2009) sobre restrições do lazer em um parque estadual nos Estados Unidos que alcançou 111 citações até o momento, o que pode ter impulsionado o volume de pesquisas sobre a temática.

Outro fator observado nos resultados diz respeito à gestão em estudos sobre lazer nesses dois países, com destaque para a de áreas de lazer no contexto urbano (JOHNSON; GLOVER; STEWART, 2014) e as implicações do lazer em parques na vida das pessoas (LEMIEUX, *et al.*, 2016). Esse, com uma amostra de 1.515 visitantes

em parques e áreas de recreação provinciais no Canadá. Convém mencionar que estudos com amostras grandes podem refletir também a quantidade de estudos no país.

No Brasil, o único da América do Sul, a prevalência pode ser assim caracterizada: no campo do turismo há os de (VIEIRA, ALTAF; TROCCOLI, 2012; SILVA-SÁNCHEZ; JACOBI, 2016; RAIMUNDO; SARTI, 2016; BARBOSA *et al.*, 2017; SILVA; MARQUES JÚNIOR, 2017; no campo do lazer, os de CASSAPIAN; RECHIA, 2014; ROSA; NOGUEIRA, 2015; ROSA; COSTA; SANTANA, 2019 e no da Gestão, os de HIRATA; SETE; QUEIROZ, 2013).

Na Austrália, embora predominem pesquisas na área de Gestão (HENDERSON, 2010; TONGE; MOORE; TAPLIN, 2011; ZANON *et al.*, 2013), há uma sobre Turismo, (HENDERSON-WILSON *et al.*, 2017) e outra sobre lazer (YU *et al.*, 2018).

Para aprofundar a análise das fontes, após identificados os principais estudos a partir dos termos do tesauro, os quais não são tratados isoladamente, foram agrupados aqueles com temas similares - turismo, lazer e gestão, cuja predominância revela que as restrições para a gestão do turismo e lazer são uma abordagem importante, mas pouco explorada. Antes, porém, é necessário o entendimento geral sobre turismo, lazer e gestão nos estudos aqui elencados.

Insere-se na temática turismo, o estudo de Jaafar e Tudin (2010), que aponta a necessidade de pesquisas sobre a avaliação da satisfação do turista em parques urbanos. Já Raimundo e Sarti (2016) consideram que, na lógica dos serviços ecossistêmicos de informação, os parques urbanos podem se configurar um dos mais importantes equipamentos públicos no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. Resta, portanto, compreender esse objeto por outras lógicas de serviço. Enquanto Chang, Shu e King (2014), ao abordarem o tema visitação em turismo, optam por abordar a influência do

tempo decorrido entre uma visita e outra, a duração da viagem, a frequência do uso do serviço e as habilidades perceptivas dos visitantes.

Naqueles com predominância em lazer, Rosa e Nogueira (2015), ao identificarem a percepção das mulheres quanto ao lazer em um parque natural municipal, recomendam pesquisas que utilizem metodologia quantitativa para avaliar vários grupos de atividades com mulheres de classe média e comparar seus resultados, verificando se é possível generalizar alguns dos resultados. Além disso, sugerem comparar como o tema lazer é percebido por aquelas pertencentes a diferentes camadas sociais e explorar o tema lazer ao ar livre.

Ainda no que se refere ao tema lazer, Lemieux *et al.* (2016) ressaltam que o volume extenso da amostra e os diversos estudos de caso são um ponto forte desta pesquisa, mas que, ainda assim, é necessária uma amostragem mais ampla com mais diversidade de participantes, de regiões e o uso de métodos rigorosos que reduzam o viés de auto seleção e características da demanda.

Ao considerar a limitação do estudo realizado no sudoeste dos Estados Unidos, Frash Jr *et al.* (2016) sugerem que novas pesquisas sejam conduzidas em diferentes locais de lazer para validar os achados bem como que sejam analisados e comparados os segmentos distintos de visitantes - diários, portadores de passeios de temporada, residentes locais, turistas e diferentes segmentos demográficos - e a diversidade de sistemas de parques - urbanos, municipais, estaduais e nacionais.

Entre os artigos com maior ênfase na gestão, após analisarem a satisfação do visitante como ferramenta para os gerentes de parque por meio de uma revisão e estudo de caso, Tonge, Moore e Taplin (2011) perceberam que ainda há vários desafios, a maioria relacionada a questões de coleta, armazenamento e uso de dados dos visitantes pelas agências de parques e lazer.

Por fim, convém mencionar as contribuições para a gestão do trabalho de Hirata, Queiróz e Sete (2013) que ressaltam o fato de o parque exercer uma influência sobre a população local e regional em termos de lazer e tornar concreta a existência de potencial demanda turística que pode ser otimizada com a melhoria da infraestrutura e com o planejamento direcionado ao público.

### **Considerações Finais**

Quanto à consideração da relação turismo/lazer no processo visitação a parques, nos estudos até então realizados, a experiência pessoal, seja em atividades de lazer ou em viagens de turismo de lazer, é um dos pontos mais enfatizados e, para analisá-la, são necessárias estratégias metodológicas - como as aqui sugeridas - e proceder a observação das restrições para visitas em turismo de lazer em diversos ambientes, entre eles, os parques.

Cabe enfatizar que um olhar mais específico dessa relação ao fazer uma busca ao longo dos últimos anos, as questões ambientais são prevalentes e os assuntos que as permeiam são desenvolvimento sustentável, proteção ao meio ambiente e, com mais destaque, o planejamento urbano de espaços públicos em regiões metropolitanas. Contudo, esses temas estão envoltos no âmbito da indústria da hospitalidade no turismo e no lazer, a indústria do lazer, reforçando a necessidade de associar as questões mercadológicas.

A literatura internacional sobre a temática tem se concentrado nos Estados Unidos e Canadá, seguidos dos países europeus, a exemplo do periódico científico *Journal of Park & Recreation Administration* com maior número de manuscritos na área. Sendo que, em geral, o total de trabalhos anuais sobre lazer em parque, não passa de nove. Ademais, com base na pesquisa sobre lazer em parques, pode-se concluir que aqueles sobre gestão de lazer e turismo em parques têm sido predominantes, sendo os urbanos os mais pesquisados. No Brasil, tem sido enfocados o turismo e os parques, tanto naturais quanto temáticos.

Diante desse contexto, percebe-se que os estudos sobre lazer em parques no Brasil têm contribuições para o aprimoramento desse tipo de atividade e que, ao se tratar especificamente de turismo e lazer em parques, considera-se a amplitude e a inserção de elementos associados e, portanto, a necessidade de gestão dos mesmos para que se obtenha êxito.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. D. *et al.* Validade de construto e consistência interna da Escala de Práticas no Lazer (EPL) para adultos. **Ciênc. Saúde Coletiva** [online] v.23, n.2, p. 519-528, 2018.
- ARORA, P. Online Social Sites as Virtual Parks: an investigation into leisure online and offline. **Information Society**, v.27, n.2, p.113-120, Mar. 2011.
- BARBOSA, E. T. G., *et al.* Geoconservação em brejos de altitude: o Parque Estadual Mata do Pau Ferro. **Nature & Conservation**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1–16, 2017.
- BENI, M.C.; MOESCH, M. M. A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. **Revista Turismo: visão e ação**, Itajaí, v.19, n. 3, p. 430- 457, 2017.
- BOCARRO, J.; GREENWOOD, P. B.; HENDERSON, K. A. An integrative review of youth development research in selected United States Recreation Journals. **Journal of Park & Recreation Administration**, Summer. v. 26, n. 2, p. 4–27, 2008.
- CASSAPIAN, M. R; RECHIA, S. Lazer para todos? Análise de acessibilidade de alguns parques de Curitiba, PR. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 25–38, 2014.
- CASTILHO, C.; GOMES, C. L. Relação Lazer/Trabalho e atitude diante das problemáticas ambientais contemporâneas: desafios para a atuação profissional com o ecoturismo. **Revista Turismo em Análise**, v. 28, p. 19, 2017.
- CHANG, C.H.; SHU, S.; KING, B. Novelty in Theme Park Physical Surroundings: An Application of the Stimulus–Organism–Response Paradigm. **Asia Pacific Journal of Tourism Research** v.19, n.6, Jun. 2014.
- COUGHENOUR, C; COKER, L; BUNGUM, TJ. Environmental and social determinants of youth physical activity intensity levels at neighborhood parks in Las Vegas, NV. **Journal Of Community Health**. Netherlands, v.39, n.6, p.1092-1096, Dec. 2014.
- CRUCERU, R.; CIOBANU, I. Multiple criteria analysis for selecting the proper location for a major touristic investment. **Review of Management & Economic Engineering**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 79–86, 2009.

CUNNINGHAM, PH; *et al.* Leisure ethic, money ethic, and occupational commitment among recreation and park professionals: does gender make a difference? **Public Personnel Management**, v.41, n.3, p.421-448, 2012.

DUERDEN, M. D.; LUNDBERG, N.; SHURMA, D. Facilitating Innovation in Leisure Service Organizations. **Journal of Park & Recreation Administration**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 49–61, 2016.

DVORAK, R. G.; BROOKS, J. J. More connection and less prediction please: applying a relationship focus in protected area planning and management. **Journal of Park & Recreation Administration**, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 5–22, 2013.

ERWIN, H. E. Middle School Students' Leisure Activity Engagement: implications for park and recreation administrators. **Journal of Park & Recreation Administration**, Fall. v. 26, n. 3, p. 59–74. 2008.

EVANS, G.; FOORD, J. Cultural mapping and sustainable communities: planning for the arts revisited. **Cultural Trends**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 65–96, 2008.

FIGUEIREDO, S. L. *et al.* A atividade turística em cidades médias da Amazônia, áreas naturais e o desafio da governança. **Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D) / Journal of Tourism & Development**, [s. l.], n. 27/28, p. 641–651, 2017.

FRASH Jr. *et al.* Healthy parks, happy people: an exploratory study of a County Park System. **Journal of Park & Recreation Administration**, v.34, n.1, p.84-102, 2016.

HENDERSON, S. Romerstadt: the modern garden city. **Planning Perspectives**, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 323-346, 2010.

HENDERSON, A.; SIVAN, A. (Org.) **Lazer: perspectivas internacionais**. São Paulo: Edições SESC, 2018.

HENDERSON-WILSON, C. *et al.* Perceived Health Benefits and Willingness to Pay for Parks by Park Users: Quantitative and Qualitative Research. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.14, n.5, p.529, 2017.

HIRATA, S. R.; SETE, PK; QUEIROZ, O.T.M.M. O Parque da ESALQ como Espaço Público Multifuncional e de Lazer em Piracicaba, SP. **Turismo em Análise**, v.24, n.3, p.627-653, Dec. 2013.

JAAFAR, N.; TUDIN, R. Uparqual: the development of an urban park satisfaction measurement scale. **International Journal of Business & Society**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 17–34, 2010.

JEAN, S; GERMAIN, A. La diversité ethnique croissante des quartiers de classe moyenne dans la métropole montréalaise: des jeunes familles perplexes. **Canadian Ethnic Studies**, v.46, n.2, p.5-25, May 2014.

JOHNSON, A. J.; GLOVER, T. D.; STEWART, W. P. Attracting Locals Downtown: Everyday Leisure as a Place-Making Initiative. **Journal of Park & Recreation Administration**. Summer, v.32 Issue 2, p28-42. 15p 2014.

JUN, J.; KYLE; MOWEN, G. T. A. J. Market segmentation using perceived constraints. **Journal of Park & Recreation Administration**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 35–55, 2009.

KIVEL, B. D. Are We Ready for “Radical Leisure”? **Leisure Sciences**, [s. l.], v. 40, n. 1/2, p. 19–24, 2018.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LACANIETA, A.; DUERDEN, M. D. Designing and Staging High-Quality Park and Recreation Experiences Using Co-Creation. **Journal of Park & Recreation Administration**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 118–131, 2019.

LEMIEUX, C. J. *et al.* Policy and Management Recommendations Informed by the Health Benefits of Visitor Experiences in Alberta's Protected Areas. **Journal of Park & Recreation Administration**, v.34, n.1, p.24-52, 2016.

MULCAHY, C. M. Ladies of leisure: parks, policy, and the problem of prostitution. **Journal of Unconventional Parks, Tourism & Recreation Research**, jan. v. 1, n. 1, p. 2–9. 2008.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, p.116-128, 2008.

PITAS, N. A. *et al.* "Proceed with Caution": Public Perceptions Regarding Corporate Sponsorship of Park and Recreation Services. **Journal of Park & Recreation Administration**, v.33, n.4, p.1-15, 2015.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAIMUNDO, S; SARTI, A.C. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v.6, n.2, p.3-24, Jul. 2016.

RALUCA, D. C.; GINA, S. Theme Park - the Main Concept of Tourism Industry Development. Annals of the University of Oradea, **Economic Science Series**, jun. v. 17, n. 2, p. 641–646, 2008.

REJOWISK, M.; KOBASHI, N. Y. Subsídios para elaboração de um tesouro brasileiro de turismo. **Revista Turismo e Análise**, v.22, n. 3, dezembro. 2011.

ROSA, A.B.M.; NOGUEIRA, E. Percepção das mulheres quanto ao lazer: um estudo exploratório no parque natural municipal do bosque da freguesia, Rio de Janeiro. **Turismo: Visão e Ação**, v.17, n.1, p.6-29, Jan. 2015.

ROSA, M.C.; COSTA, F. C.; SANTANA, J. O. Parque Estadual do Itacolomi e atividades físicas e esportivas na natureza: estudo de um equipamento de lazer. **Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)**, v. 19, p. 10.18472/cvt.19, 2019.

ROSE, J; Dustin, D. The neoliberal assault on the public university: the case of recreation, park, and leisure research. **Leisure Sciences**, v.31, n.4, p.397-402. 6p. Jul-Sep 2009.

SERRANO, E; GONZÁLEZ TRUEBA, JJ. Environmental education and landscape leisure. Geotourist map and geomorphosites in the picos de europa national park. **GeoJournal of Tourism & Geosites**, v.8, n.2, p.295-308, Dec. 2011.

SILVA, F. F.; MARQUES JÚNIOR, S. Fatores que afetam o encantamento do cliente do turismo de lazer a partir da experiência em parques temáticos. **Revista de Turismo - Visão e Ação**, v. 19, p. 103-127, 2017.

SILVA-SÁNCHEZ, S; JACOBI, P. Implementation of riverside parks in the city of São Paulo – progress and constraints. **Local Environment**, v.21, n.1, p.65-84, Jan. 2016.

SON, J.S.; YARNAL, C.M. An integration of constraints and benefits within an Older Women's Social Club: an examination, extension and critique. **Leisure Sciences**, v.33, n.3, p.205-227, May 2011.

STANIS, S.W.; SCHNEIDER, I.; RUSSELL, K. Leisure time physical activity of park visitors: retesting constraint models in adoption and maintenance stages. **Leisure Sciences**, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 287–304, 2009.

STOPPA, E. A.; TRIGO, L. G. G.; ISAYAMA, H. F. O lazer do brasileiro no período de férias: representações e concretizações das atividades turísticas. **Caderno Virtual De Turismo (UFRJ)**, v. 17, p. 138-154, 2017.

TANG, T. L. *et al.* Attitudes and Occupational Commitment among Public Personnel: Differences between Baby Boomers and Gen-Xers. **Public Personnel Management**, v.41, n.2, p.327-360, 2012.

TONGE, J; MOORE, SA; TAPLIN, R. Visitor satisfaction analysis as a tool for park managers: a review and case study. **Annals of Leisure Research**, v.14, n.4, p.289-303, Dec. 2011.

TRAVERSA, D. *et al.* Environmental contamination by canine geohelminths. **Parasites & Vectors**. England, v.7, n.67, Fev. 13, 2014.

VIEIRA, P. R. C.; ALTAF, J. G.; TROCCOLI, I. R. Predisposição para recomendar um local turístico: avaliação ex-post no Corcovado (RJ). **Caderno Virtual de Turismo**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 253–271, 2012.

WILLIAMS, J. *et al.* Using Combined Modelling Approaches to Improve Coastal Defence Design: a case study at Hopton, UK. **Journal of Coastal Research**, p.18-23, Apr. 2, 2014.

YANG, J.; KIM, G; LEE, T. J. Parks as leisure spaces for older adults' daily wellness: a Korean case study. Timothy Jeonglyeol. **Annals of Leisure Research**, v.15, n.3, p.277-295, 2012.

YU, B. *et al.* Understanding Shanghai Residents' Perception of Leisure Impact and Experience Satisfaction of Urban Community Parks: an integrated and IPA Method. **Sustainability** [s. l.], v. 10, n. 4, p. 1067, 2018.

ZANON, D. *et al.* Constraints to Park Visitation: a meta-analysis of North American Studies. **Leisure Sciences**, v.35, n.5, p.475-493, Out. 2013.

**Endereço do Autor:**

Francisco Irapuan Ribeiro  
Endereço eletrônico: irapuan.saude@hotmail.com